

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Declaração

O sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego participou-nos, em carta de 7 do corrente, que deixou de fazer parte da redacção do «Regenerador».

S. ex.ª sabe muito bem que temos em altissima consideração o seu nobre character, o seu espirito, tão lucido como recto, prudente e bondoso e que lhe somos intimamente dedicados; por isso facilmente calculará quanto a sua resolução nos contraria. Cumpre-nos porem acceitá-la, inclinando-nos respeitosa e perantem os motivos particulares que a determinaram.

Ao menos, seja allivio ao nosso pezar, a certeza de que, a borrasca politica que vae passando, não consegue empannar, nem de leve, a cordealidade das relações pessoais: estas, felizmente, mantem-se taes como eram. Ausenta-se o collaborador eximio que, de longe a longe, valorisava o jornal, mas fica o amigo certo, no nosso coração e no nosso convívio.

A redacção.

## O "REGENERADOR"

O «Regenerador» não é nem pode ser senão regenerador.

Quando, em hora de luta, foi lançado à publicidade e solicitou a cooperação dos seus actuaes assignantes, apresentou-se como paladino do velho e honrado partido de Aguiar, de Fontes e de Hintze. Este pacto foi selado, em seguida, quando chegaram rumores de scisão proxima. Seremos sempre regeneradores, diziamos então, em artigo, do n.º 5; unir-nos-hemos à nossa bandeira; seremos coherentes com o procedimento seguido por ocasião da dissidência franquista.

Infelizmente os rumores primeiros converteram-se em realidade: hoje todos vemos o lamentavel facto. Dum lado, está o snr. conselheiro Julio de Vilhena com o grosso do partido regenerador; do outro, o snr. conselheiro Campos Henriques tomando a direcção duma fracção consideravel do mesmo partido.

Portanto, ha partido regenerador e ha dissidência regeneradora. Nós, como dissemos, por disciplina, por coherencia e até pela força das nossas anteriores declarações formaes, ficaremos no partido, em volta da bandeira, sob a direcção do nosso eminente chefe, bem eleito em assembleia soberana.

Não occultaremos que esta declaração é imposta pelo dever ao coração, que soffre grande magua em ver-se levado, pela onda dos acontecimentos, para longe de amigos prestimosos, homens de prestigio e de valor, a quem nos prendem laços de viva e sincera gratidão.

E' bem cruel a politica, às vezes!

Se até hoje, depois de evidenciada a scisão, não fizemos a nossa profissão de fé politica, é porque nos parecera extemporanea: ainda acarinhavamos uma esperança de conciliação e poderia alguem ter duvidas sobre a real situação partidaria. Agora, não: a rota está traçada, a bandeira fluctua, o chefe está confirmado: por ali caminharremos, embora comnosco vá muita saudade dos que ficam noutro campo.

## Rinforzando...

Em artigo de fundo, meio impertigado meio trocista, muito ironico, fazendo philosophia que tresanda a rapé e remoendo, pela decima vez, as suas ideias sublimes, vem um amavel collega nosso, perguntar onde estará a bandeira do partido regenerador, onde estará o chefe?

Boa pergunta! A bandeira partidaria está tão alta que todos a podem ver fluctuar. Basta o col-

lega abrir os olhos. Com ella está o chefe. Com uma e com outro estamos tambem nós, como nos cumpre. Já isto lhes foi dicto e repetido com tanta clareza que só por manha é que fingem não nos ter entendido.

Aconselhamos-lhes (gratis) a que matem o seu tempo a considerar o que lhes vae lá por casa, tomando para epigraphe de suas locubrações, isto, por exemplo:

Porque diabo se poz andar o real e verdadeiro chefe do franquismo?

Ou isto:

De como João Franco deu provas de extraordinaria coragem e prudencia por occasião do regicidio.

Etc., etc.

Depois de estirar o succulento artigo, atravez de columna e meia, rinforzando, sae-nos com este vibrante epilogo:

«Mas outra, muito outra era aquella (attitude) que devia inspirar-lhe a gratidão, o pundonor, o sentimento da propria dignidade.

Se ao snr. Campos Henriques devem, como dizem, assignalados serviços, se era com elle que sempre se intendiam, se era a elle que sempre expunham as suas aspirações e se era elle quem as satisfazia, se por outro lado a scisão levantada pelo snr. Campos Henriques lhes pareceu justa e sympathica, não pensem que o snr. Campos Henriques pode cair de um dia para o outro, não reflexionem que elle possa ser aniquilado na lucha travada com o legitimo chefe do partido. Que diabo, snrs. regeneradores de Guimarães, sem hesitações, sem trepidações, o caminho é esse, vão para Campos Henriques!»

Ora, nessa tirada de mesquinha politica, onde indirectamente se applaude o arranajismo gamelista que os outros, finorias raposas, tanto amaldiçoam quando a latada lhes parece demasiado alta; nessa tirada que eleva os favores politicos á categoria de norma das convicções, nessa tirada que sacrilegamente usurpa as nobres palavras — gratidão, dignidade, pundonor — para logo inculcar que se trapaceie, trocando o partido pelo amigo, a bandeira pelo serviço, as convicções pelas conveniencias; esse heretico embroglio, em que se glorifica o personalismo e se apouca a disciplina, está-nos a parecer uma expressão do

remorso

que sempre ha de pungir o coração dos franquistas, por terem, em circumstancias algo semelhantes, agido como desleaes partidarios, collaborando numa dissidência, enfeudados ao homem por intermedio de quem o partido regenerador beneficiara Guimarães, procurando depois embuçar-se, *bien que mal*, nesse transparente pretexto da gratidão. E, como *solatio est miseris socios habere*, apontam-nos o mesmo caminho errado que então

trilharam. Não, não queremos ir a reboque desse conselho.

Quem tão desastradamente errou o seu caminho, não tem direito a marcar o nosso. Guardem os sermões: *timemus danaos et dona ferentes*.

## Ao "Commercio do Norte,"

Não ha ceguinho mais cego do que quem tem vista e não quer ver. E' rifão bem applicado ao nosso collega do «Commercio do Norte».

Queixa-se elle, e sem motivo, de que nós não fossemos offerecer a nossa inefficaz cooperação para bem se resolver o celebre conflito entre caixeiros e patrões, aberto por causa do descanso dominical. Não tem razão.

Nós vimos logo nessa triste questão um caso melindroso. Dum lado estavam os commerciantes vimaranenses, pessoas dignas de toda a nossa consideração, trabalhadores sérios, honradissimos e probos, a quem a cidade e o seu povo votam o mais fundo respeito.

Para que negar que a cidade em péso lamentava os processos criminosos que arrastavam aos tribunaes pessoas que nunca, numa carreira de muitos annos, numa vida immaculada, de muito trabalho, pensaram soffrer semelhante vexame?

Mas para que occultar tambem que os caixeiros de hoje, que serão os patrões de amanhã, sympathicos batalhadores por um ideal que ninguem appellidará de deprimente ou injusto, teem por si a estima do bom povo vimaranense? Para que melindrar uns ou os outros?

O silencio impunha-se, e nós preferimos deixar ao tempo a missão de curar feridas, que não desejamos ver abertas, e que sarariam tanto mais depressa quanto menos se lhes bulisse.

O nosso collega não gosta do processo? Embora; nós estamos ainda na nossa — as questões de

familia é a familia que as compõe e resolve.

Sejamos pois rasoaveis e francos. Todo o mal está na lei, e todo o mal da lei lhe vem do legislador. Confessem ainda que lhes custe.

E' uma das muitas culpas de que a estas horas ha-de estar arrependido o dictador infeliz.

## Dizem

—que o celebre relógio ainda não resurgiu.

—que, por isso, a camara não saberá a quantas anda...

—que os 30000 reis, ficaram no cofre; mas que, em certos subsidios de póipa, não se mexeu nem se mexerá, porque a caridade bem entendida pelos nossos principia...

—que o municipio nos mette as mãos nas algibeiras, sacando 50% sobre as contribuições do Estado. Como os senhores veem, elle come, qual frieira!

—mas que, desses bellos contos de reis, não se perde nem um oçavo: vae tudo para grandiosos, estheticos melhoramentos, onde, por mais que se rebusque, não se dá nem com uma sombra de favoritismo politico.

—que, se, a tal respeito, a critica ferra o dente, essa critica de má morte devia ser amarrada a um pelourinho e fustigada até não tugar nem mugir. Houve tempo, em que essas linguas malditas tinham de ser menos palreiras ou levavam logo mordada. Feliz tempo! Não volta.

—e que muitas outras coisas se dizem, porque não falta vagar, nem escasseiam assumptos.

—que o *Commercio do Norte* delira quando vê scisão no partido regenerador local.

—que o rumor que lhe impingiram quanto a accendermos uma vela ao archanjo e outra á peanha, é falso como Judas e

—que os regeneradores podem dar lições de lealdade a muitos dos que, como fr. Thomaz, pregam doutrinas encantadoras, mas não as seguem.

No monte, o lavrador, cançado da labuta  
Do dia que passou, monotono, uniforme,  
São oito horas, ceou, recolheu-se, já dorme.  
Feliz por ver medrar as terras que disfructa.

A lavradora não; activa e resoluta  
Moireja até mais tarde e descança conforme  
A faina lh'o consente e a barafunda enorme  
De homens e de animaes que em deredor se escuta.

Mas a filha que tem vinte annos e que sente,  
Nas solidões da herdade a alma descontente  
E o sangue a ferver em sonho tresloucado,

Encosta-se á janella; ouvem-se as rãs e os grillos;  
E os olhos de azeviche, ardentes e tranquillos,  
Ficam-se horas a olhar as sombras do montado...

Conde de Monsaraç.

**Conferencia nacionalista**

No proximo domingo, 14 do corrente, realisa o sr. dr. Pinheiro Torres, deputado nacionalista, uma conferencia de propaganda, nesta cidade.

Temos a certeza de que ha-de colher muitos applausos mas poucos votos.

**Os pobresinhos... franquistas**

Estão sendo substituidos os governadores das colonias, que o dictador exilado havia nomeado e cuja nomeação havia sido mantida pelo governo presidido pelo sr. Ferreira do Amaral.

Estas substituições teem dado lugar a sentidos queixumes por parte dos franquistas, que ainda vivem estremunhados, suppondo que o paiz continua nas suas mãos.

Os pobresinhos... Ainga agora, um anno decorrido sobre a queda estrepitosa da dictadura franquista, eram franquistas os infelizes que se mantinham nos seus honrosos logares, occupados por nomeação do governo dos dictadores.

Cardeal patriarcha de Lisboa, bispo de Vizeu, bispo do Algarve, governador do Banco de Portugal, director da Caixa Geral dos Depositos, dos vogaes do Supremo Tribunal Administrativo, curador geral dos orphãos, director geral de instrucção superior e secundaria, director geral de instrucção primaria, governadores de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Principe, Angola, Moçambique, India, Macau, alem de muitos governadores de districtos ultramarinos, commissarios junto de companhias privilegiadas, varios pares do reino, dois membros do Conselho de Estado, etc., etc.

Alguns destes cargos teem character vitalicio. Outros não o têm, devendo alguns ser da inteira confiança dos governos. Nestas condições, não ha motivo para lamurias quando qualquer governo, seja elle qual for, resolver substituir por gente da sua confiança funcionarios que, como politicos no desempenho de funcções politicas, não lh'a mereçam.

Os franquistas que tanto pré-garam o desinteresse, como o sr. Mello e Sousa (o sr. Mello e Sousa!), deviam ter-se apressado a renunciar aos proveitos e ás honras dos seus nichos, ou não deviam, sequer, tê-los acceitado.

Fizeram o sacrificio de acceitar e de ficar... porque o paiz precisava delles.

(Da Lucta).

**Echos da Sociedade**

**Natalicios**

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

FEVEREIRO

SENHORAS

- Dia 12—D. Amelia Augusta de Lemos Motta.
- » —D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves.
- » 13—D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves.
- » 15—D. Beatriz Neves de Castro.
- » 16—D. Maria José da Silva Carneiro.
- » 18—D. Maria Gomes Santos Portella.
- » 19—Viscondessa do Paço de Nespereira.

**HOMENS**

- Dia 13—Gonçalo Augusto Castro Freitas.
- » 14—Dr. Manoel de Jesus Pimenta.
- » —Dr. João Nepomuceno Pimental.
- » 17—Manoel Rodrigues d'Almeida.
- » 19—João da Motta Prego.

Já regressou de Lisboa o nosso illustre director e distincto orador sagrado sr. P.\* Gaspar da Costa Roriz.

Partiu para Lisboa o nosso prestimoso amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Partiu para o Brazil o sr. Luiz Antonio Pereira, um benemerito amigo da Penha.

Apresentou-se doente no seu quartel o alferes sr. Mendes Norton.

Achou-se doente o capitão d'infanteria 20, sr. Alcino da Costa washado.

Passou no Porto em direcção a Bragança, o 1.º tenente da armada, sr. Avelino Monteiro.

Esteve no Porto o sr. Eugenio da Costa Vaz Vieira.

Está justo o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Laura Mendes Leal, filha do estimado capitalista e proprietario de Louzada sr. Mendes Leal, com o sr. Arthur Teixeira da Costa e Silva, considerado negociante das Caldas de Vizella.

Esteve no Porto o sr. Barão de Pombeiro.

Tem estado bastante incommodado o nosso amigo Gaspar Paul, distincto solicitador na comarca do Porto.

Tambem esteve alguns dias de cama com uma angina o sr. dr. Joaquim Lopes de Oliveira, considerado notario-advogado nesta cidade.

Vae felizmente a melhor, o que deveras estimamos.

Para o Pará, onde vae seguir a carreira commercial, partiu ha dias o sr. Sebastião Teixeira, filho do sr. Francisco Teixeira Aguiar.

Tem estado enfermo o sr. José de Castro Guimarães da freguezia de Creixomil.

A fim de tractar de negocios que dizem respeito á administração de seus importantes predios no Rio de Janeiro, segue para aquella grande capital o nosso estimado amigo e assignante sr. Manuel José Crespo, das Caldas das Taipas.

Desejamos-lhe feliz viagem e que o seu regresso se realize em breve.

Esteve em Braga no passado domingo o nosso amigo dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, valioso politico de Vizella.

Tem estado doente mas já vae sentindo consideraveis melhoras a esposa do nosso amigo sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, D. Thereza Coelho de Magalhães Brandão.

Tambem se encontra doente a sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Magalhães Brandão, tia da sr.<sup>a</sup> D. Thereza Coelho de Magalhães Brandão e mãe dos snrs. Francisco Saraiva Brandão e Manuel de Magalhães Brandão.

Pelo sr. Domingos Leite de Castro foi pedida em casamento no dia 2 do corrente, para o sr. José da Costa Vaz Vieira, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Figueira de Sousa, gentilissima filha do ex-commerciante da nossa praça sr. Domingos de Sousa Junior.

Está completamente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o prostou, o digno recebedor da comarca sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira.

Tem estado doente, experimentando já sensiveis melhoras, com o que deveras folgamos, o illustre tenente d'infanteria 20, sr. Rodrigo Queiroz.

**Antonio Infante**

Passou no dia 9 o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Infante pelo que cordealmente o felicitamos.

Antonio Infante é um jornalista intemerato e consciencioso, um amigo apreciavel, uma alma bondosa, uma intelligencia lucida e um militar brioso.

Todos estes predicados, que tanto o enobrecem, e tornam geralmente conhecido e estimado não só dos seus subordinados que veem nelle o capitão bondoso e recto, mas tambem dos seus camaradas, dos seus superiores e do publico.

«O Regenerador» não podia, pois, deixar de associar-se a todos aquelles que lhe enviaram as suas felicitações.

**A psychologia dum exilado**

Em quanto jornaesinhos existem por esse país, com o seu fraco pelo ex-dictador, vae escorrendo lentamente o estudo do sr. P.\* Senna Freitas sobre a psychologia do fallido estadista.

E' pena vermos um sacerdote illustre, com um passado cheio de serviços e com uma bagagem litteraria muito importante, aferrado a um politico como a um idolo, fazendo uma apologia insustentavel á volta de factos que, a um espirito desapaixonado, dictariam conclusões muito differentes.

No brilhante prosador doutro tempo não ficam bem essas paixonetas politicas.

**Os duellos**

O duelo não resiste a dois segundos de reflexão serena. E' um acto em que o crime e a insensatez collaboram a meias. Sendo assim, causa espanto como homens até dos mais illustrados e dos mais serios sacrificam a essa abusão. Não é certo, por exemplo, que o sr. Jacintho Candido se bateu, em tempos, com o fogoso jornalista Alves Corrêa?

E' certo que a absolvição e o atreppimento vieram acto continuo, mas o facto ficou registado.

**Lapsos**

Ou isso, ou descuido do revisor; porque, pela fieira do illustre collega Vale não passava a

mayon-noeise

nem o

five o clocktea

que, arreliantemente, se anicharam entre as bellezas da ultima das suas cartas, no «Noticias».

**Noticiario**

**Carnaval em Guimarães**

Aqui, como sempre, não se falla em Carnaval. Estamos acostumados a ver meia duzia de farrupilhas atravessar as ruas, de vez em quando corridos a batatas e é o que constitue o nosso Carnaval.

Diz-se que haverá bailes de mascarar no theatro de D. Affonso Henriques e no Lisbonense. Veremos.

**Coronel de infantaria 20**

Assumiu o commando do nosso regimento o distincto coronel sr. Manoel de Freitas Barros. Temos deste brioso official as mais lisongeiras referencias.

Os nossos cumprimentos

**Conterraneo illustre**

O distincto tenente da armada e deputado, sr. Avelino Monteiro, nosso conterraneo muito illustre, foi nomeado, em commissão, governador civil do districto de Braganca.

Cordealmente o felicitamos.

**Garraiada**

Como haviamos noticiado, começaram domingo os exercicios para uma garraiada que dentro em breve se realisará, na praça de touros, situada no Campo do Proposto.

**Caminho de Ferro de Guimarães a Famalicão**

O pedido que o sr. Paulo Ferreira e outros fizeram para obterem a concessão de um Caminho de ferro, assente na berma da estrada de Guimarães a Famalicão, foi indeferido.

**Encomendação**

Foi passada carta de encomendação, ao rev. Francisco Alves Pinheiro, da importante casa dos Condes, da freguezia de Garfe, concelho da Povoia de Lanhoso, para a freguezia de Santa Eufemia de Prazins.

Felicitamos a sua ex.<sup>a</sup> e a seus parochianos por tão acertada como merecida escolha.

**Associação Artistica**

Commemorando o seu 38.º anniversario, mandou esta sympathica associação celebrar a missa estatuarial, no dia 7 do corrente.

Procedeu-se ao religioso acto, no vasto templo de S. Francisco, que estava repleto de socios activos, bemfeitores e muitas senhoras.

Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> Antonio Mendes Leite.

A companhia dos Bombeiros Voluntarios fez-se representar pelo seu muito digno commandante, sr. Simão da Costa Guimarães, e as associações de Classe dos Cortidores e Surradores e a dos Fabricantes de Calçado, pelos seus secretarios.

Terminada a missa, o benemerito socio protector, sr. Domingos de Sousa Junior, entregou ao digno presidente, 50000 reis, para distribuir pelas viúvas da associação. Assim se fez.

Tambem a Direcção se cotizou para beneficiar 10 invalidos a 250 reis cada um.

Durante o acto, tocou a musica Boa-União.

A Direcção pede-nos, que agradeçamos ao sr. Souza Junior a sua caridade e ás corporações e pessoas presentes, o favor da sua assistência.

Nós, fazemos sinceros votos pela prosperidade da Associação Artistica e louvamos, sem reserva, os homens de bom coração que não perdem ensejo de socorrer os infelizes.

**Contra a variola**

Tem combatido esta epidemia com o mais louvavel zelo e actividade o considerado medico, subdelegado de saude, sr. dr. Mattos Chaves. Consta-nos que tem vacinado grande numero de pessoas e especialmente a população das escolas.

O nosso applauso ao digno funcionario.

**Club dos Invenciveis**

Esta sympathica e benemerita collectividade, que tanto procura contribuir para o progresso da linda capital minhota, tenciona mandar no proximo dia 18 do corrente, a esta cidade, o seu Grupo Dramatico, afim de dar um espectáculo no nosso theatro D. Affonso Henriques.

E' de esperar que os vimaranenses recebam gentilmente os briosos rapazes que hão-de encontrar aqui o acolhimento carinhoso que merecem todos os que procuram contribuir para o bem da terra em que nasceram.

**Desastre**

O nosso estimado amigo sr. Abel de Freitas Torres, de S. Torquato, foi no dia 9 do mez corrente, acompanhado do seu amigo sr. Lourenço da Silva Braga, das Taipas, para a freguezia de Garfe, onde se entretinham na caça aos melros.

Na occasião em que uma destas aves poisou sobre um loureiro, o sr. Braga disparou sobre ella, indo a carga, em parte, alçar-se na face do sr. Abel Freitas.

Tendo sido chamado o illustre clinico vimaranense, sr. dr. Joaquim José de Meira, este sr. verificou que os ferimentos não são de gravidade, o que sinceramente estimamos. Lamentamos o desastre e ao illustre enfermo desejamos prompto e completo restabelecimento.

**Banco Commercial de Guimarães**

Convocou-se para o dia 21 do corrente mez a assembleia geral deste Banco para apresentação do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, respeitante á gerencia de 1908.

O relatorio está confeccionado com a precisa clareza e vemos que a conta de lucros e perdas accusa o saldo disponivel de reis 5:531.7351.

**Jovens Joviaes**

Esteve nesta cidade, no passado domingo, onde veio em passeio recreativo, o grupo Jovens Joviaes, da visinha cidade de Braga.

**Lições de canto e de piano**

Um cavalheiro de fóra desta cidade promptifica-se a vir aqui, duas vezes por semana, leccionar canto pela escola italiana e piano pela escola allemã, havendo numero sufficiente de alumnos.

Esse cavalheiro é muito serio, muito digno, dotado de boas qualidades e de muita illustração, segundo as informações que temos. Trata-se com o illustrado correspondente de «A Palavra», rua de Camões, 80.

**Novo parochio**

Foi apresentado na igreja parochial da freguezia de S. Martinho de Leitões, deste concelho, o rev. Antonio Mendes d'Araujo Guimarães.  
Parabens.

**Beneficencia**

**Creche**

O snr. Commendador Luiz José Fernandes mandou entregar á Creche da V. O. T. de S. Francisco a quantia de 1000000 reis.



**NECROLOGIA**

Pelas 8 horas da noite falleceu, após dolorosos soffrimentos, o snr. Francisco José de Sousa Guimarães, tio do snr. Antonio José Pereira de Lima, respeitaveis cidadãos vimaranenses e sogro do snr. José Carreira, digno empregado na importante casa commercial —Bento dos Santos & C.<sup>a</sup>.  
O finado era aqui muito estimado e respeitado.

Por muitos annos teve uma alquilaria na rua de Payo Galvão.  
Os funeraes verificaram-se na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.  
Os nossos sentimentos á familia enlutada.

**o partido regenerador**

(Extractos do excellente discurso do snr. conselheiro Teixeira de Sousa, na assembleia do dia 2)

**Julio de Vilhena**

O snr. Vilhena, é hoje o que era ha um anno, o mesmo homem cheio de talento e de impeccavel honestidade, o mesmo antigo ministro de Fontes, que relevantes serviços prestara ao seu paiz, o mesmo antigo conselheiro de Estado, o mesmo laureado academico, o mesmo orador brilhante.

**Um chefe de partido**

O chefe de um partido precisa de ter uma vasta intelligencia, de um conhecimento largo das principaes questões que interessam á causa publica, de fortes recursos parlamentares, e de firmeza na acção, energia na defeza e no ataque; precisa de ser franco, sincero, e rasgado nos processos e, sobretudo, de ter uma escrupulosa lealdade para com o paiz, para com o Rei e para com os seus correligionarios.

**O partido não morre**

E porque havia de morrer? Porque houve uma scisão? Não. Scisão houve com o Casal Ribeiro, o notavel orador parlamentar e estadista, e que passava por ser um collaborador essencial da obra de Fontes, e o partido regenerador viveu. Scisão houve com Barjona de Freitas, espirito subtilissimo, que dominava intellectualmente o parlamento. Apesar de levar consigo um grupo de homens de valor e do apoio que o governo progressista lhe deu nas eleições de 1889, o partido regenerador ficou e viveu. Scisão fez o snr. João Franco, de cujas idéas politicas e administrativas discordamos, mas a quem se não podem negar qualidades para atrahir e dirigir homens. Separou-se do partido regenerador, levando consigo um grupo de homens de grande valor, mas o partido regenerador ficou e viveu.

**Má situação internacional**

A situação internacional brilhante, que se seguiu ao convenio de 1902 com os credores da divida externa, brilhante e invejavel situação traduzida na visita dos

soberanos de Inglaterra, de Hespanha, da Allemanha e do presidente da republica franceza, succedeu a de agora, em que pretendem fazer passar os portuguezes por uma horda de energumentos e de banduleiros. A principio foram atacados os homens que têm servido o paiz, cobertos das mais torpes calumnias; agora é toda a nação, os seus homens, a sua administração, o thesouro, a ordem publica, crendo-nos desta maneira uma situação de descredito que venha a justificar os golpes da sanha que domina nas chancellarias contra os pequenos Estados.

**Bancarrota pavorosa**

O thesouro vai recebendo, dia a dia, as economias que lhe levam para a divida fluctuante, faltando por isso capitães para desenvolver as fontes productivas da nação, até chegar á bancarrota, que desta vez envolveria mais perigos do que em 1892. Então havia no paiz dezenas de milhares de contos em ouro e as receitas do Estado se encontravam livres; agora, o ouro falta por completo, e estão empenhados os rendimentos aduaneiros, os dos tabacos e em grande parte os dos caminhos de ferro.

**A questão da fazenda**

O partido regenerador sabe e pôde salvar a questão de fazenda, precisando para isso que no paiz haja tranquillidade, não só nas ruas, mas nos espiritos por maneira a podermos, com serenidade, estudar e resolver as grandes questões nacionaes. O partido sabe e pôde resolver a questão de fazenda, sem pedir ao paiz o sacrificio de novos impostos e sem tirar o pão a quem legitimamente o tenha adquirido. O paiz tem de sobre recursos para poder manter integralmente os seus compromissos com os seus credores. Para isso é ividente, que se torna necessario ligar a questão colonial com o fomento da riqueza publica.

**A questão social**

O partido regenerador tem idéas definidas sobre todos os problemas que interessam á vida economica da nação; tem idéas definidas sobre tudo quanto ha a fazer para resolver o problema momentoso e pôr o paiz e o thesouro a coberto das depreciações e oscillações cambiaes. O partido regenerador sabe, quer e pode resolver estes problemas que interessam á vida da nação, sem esquecer tantos outros que dizem respeito á instrucção do povo, á assistencia publica, e ainda ao desenvolvimento das nossas instituições militares, que tanto engrandecem o nome portuguez quando são chamadas a intervir na defeza da patria e da ordem.

**Programma liberal**

O caminho liberal é o unico aberto para por elle seguirem o Rei e o povo, aliados para a salvacão da patria.  
Lisboa, a capital do paiz, onde o Rei reside, onde o governo e o parlamento tem a sua sede, onde, enfim, se passam os factos politicos mais importantes do regimen politico, quando se trata de eleger os seus deputados ou de escolher a sua vereação, affirma-se, na maioria, republicana. Não vale nada esconder o que de todos é sabido. Numa cidade que um tal pensar politico domina, a monarchia ou ha-de viver blindada e, por isso, com uma vida tormentosa e cheia dos perigos que são inherentes ao viver pela força, ou ha-de dignamente transigrir com as liberdades publicas, e desde esse dia estará garantida a tranquillidade de que o paiz carece para viver.

**Bellas paginas**

**A música**

Todos os artistas baixam do ideal para real, o musico ascende; parte do real para o ideal. A poesia imprime o pensamento em palavras, a escultura é de pedra ou metal, a architectura é argamassa, a pintura é tinta—a musica é o rythmo e é sôm: o indefinido.  
O som é como o fumo dos incensorios—uma prece alada.  
Nos templos primitivamente, ao lado dos defumadores, resoavam as lyras e as ondas, geminadas, subiam no mesmo vôo — as de aroma em nuvens; as sonoras em melodia.  
Um poema é o que é — uma stratificação de idéas; a estatua é uma copia da vida paralyzada, o

edificio é um conjuncto de linhas inflexiveis; a pintura é a visão dum ponto no espaço, á luz dum raio de sol. O canto é halito, alma, e sendo alma é essencia.

A musica é uma linguagem aparentemente facil e é a mais difficil de todas. Sete são as notas, umas nas linhas como rojadas na terra, outras no espaço, pairando: reptis e aves, alfombra e nuvem, flor e estrella. Sete são os valores, sete as pausas, sete os accidentes, sete as claves, tres os compassos.

E' pouco e é tudo. Na pauta cabem todas as vozes, todos os ruidos. As cordas são cinco e bastam: nellas cicia a aragem subtil e estronda fragorosa a furia das tormentas.

Todas as harmonias da natureza estão contidas dentro da cerca do pentagramma.

Coelho Netto.

(Esphinge).

**Bibliographia**

**Edições recentes**

**Trabalho Bemdito**, por D. Virginia de Castro e Almeida. «Romance moralizador. A leitura deste livro é reconfortante.»

**As ruinas do Carmo**, por Manoel José de Sá Brandão. «Interessantissimo opusculo descrevendo o que foi e o que é o convento dos Carmelitas. Boa leitura para quem olhá o passado com saudade.»

**Trepadeiras**, por João de Saldanha d'Oliveira e Sousa. «Bello verso. Não sabemos se é estrea mas pelo seu primor não o parecc.»

**Lufadas**, por Alberto Spinola. «Estrea poetica cheia de promessas. Revela no seu auctor pujante talento.»

**Elogio dos sentidos**, por Antonio Corrêa d'Oliveira. «E a melhor obra desta poeta. Impõe-se á admiracão geral. Edição emmeradissima.»

**Revista Mental Portugueza**, pelo Visconde de Villa Moura. «E' muito notavel nesta obra o estudo sobre Camillo.»

**Azebre**, por Lopes de Mendonça. «O exito do Azebre, não era necessario para consagrar o talento do auctor. Fallavam bem alto o Duque de Vizeu, a Moria, o Affonso d'Albuquerque, o Nô cego, o Tição Negro.»

O Azebre, ultimo documento do glorioso talento de Lopes de Mendonça, não fez mais do que confirmar os altissimos creditos do decano dos nossos dramaturgos.

**O fim**, por Antonio Patricio. «E' uma obra de arte finamente trabalhada em vagares de burilador desoccupado. A parte final do poema atinge o maximo da intensidade expressional e o brilho litterario de algumas paginas encanta e surprehende.»

**A neta do cosinheiro**, por Luiz da Providencia. «Romance de these. Tem em vista demonstrar a necessidade do divorcio, o que não é nada facil.»

**A saude**

**A boca e os dentes**

Para conservacão da frescura da boca e dos dentes ha um processo economico e antiséptico melhor que os dentificios conhecidos.

Sobre uma escova, molhada 10 minutos em agua quente, deita-se uma pitada grande de bi-borax e esfregam-se os dentes com este pó. Em seguida deitam-se num copo 4 colheres de sopa de agua morna e 2 colherinhas da seguinte composiçào:

Agua phenica..... 125 gr.  
agua..... 125 gr.  
cloroformio, uma colherinha.  
Bochecha-se.

Não só os dentes branquearào como a boca e a garganta, assim desinfectadas, se conservarào de perfeita saude.

**O estomago**

O estomago não é um órgão inerte; suas paredes sendo musculares, são postas em movimento pelas contracções das fibras lisas e amassam constantemente o conteúdo, mistura de solidos e liquidos, de modo que as superficies de contacto da mucosa e do conteúdo são constantemente renovadas. Para um bom funcionamento deste órgão, deve elle ter uma distensào media e não extrema, como succede com os homens e animaes que comem demais. Um dia, no laboratorio de Claude Bernard, um cão morreu sem que se soubesse a causa. Feita a autopsia, descobriu-se um estomago enorme que continha, pelo menos, dois kilos de carne, em pedaços grandes. Esta repleção extraordinaria tinha embaraçado os movimentos do diaphragma, comprimido os pulmões e causado a asphixia.

Vida.

**Annuncios**

**Novidades litterarias**

À VENDA NA

**Tabacaria Lemos**

Lello & Irmão

A Dictadura, por Bruno (José Sampaio).

A Esphinge, por Coelho Netto.

Quebranto, por Coelho Netto.

Jardim das Oliveiras, por Coelho Netto.

O meu Flos Sanctorum, de Rezende.

Contos do estio (verso), por Luiz de Magalhães.

Zoilos e Esthetas, por Almachio Diniz.

Passaros que fojem, por Veiga Miranda.

O Azebre, por Henrique L. de Mendonça.

Magalhães & Moniz

O filho do Morgado, por A. Malheiro.

Senhora da noite (verso), Teixeira de Paschoaes.

**JAZIGO**

Vende-se um, construido ha pouco tempo no Cemiterio da Athouguia. Preço modico. Para informações

CASA ESTRELLA em frente ao portão do mercado.

Rua de Payo Galvão

**ANNUNCIO**

**Arremataçào**

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, vam á praça, no dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua das Lamellas, desta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima da sua avaliação, e com a declaracão de que toda a contribuiçào de registro fica a cargo do arrematante, os bens de raiz abaixo mencionados, isto por deliberaçào do respectivo conselho de familia, no inventario de menores, a que se procedeu neste juizo por obito de Joaquim José Eiras da Costa, fallecido no Brazil, e no qual foi inventariante a viuva D. Maria da Conceiçào Amaral Costa, da freguezia de S. Lourenço de Sande, desta comarca, a saber:

A propriedade do Patrimonio, sita no logar da Taipa de Cima, freguezia de Caldellas, desta comarca, a qual se compõe de duas moradas de casas de pedra e sobradadas, tendo junto terreno de horta com ramada, tanque com bomba de ferro e um campo lavradio, com arvores de vinho e fructa. E' allodial, está descripta na Conservatoria sob o n.º 20.167 a folhas 200, do livro B-58, e acha-se avaliada em 3:498\$000 reis.

A propriedade da Veiga do Prado, que se compõe de casas terreas e telhadas, tendo junto um campo denominado Leira da Veiga do Prado, lavradio e avidado. E' allodial e está descripto na Conservatoria sob o n.º 20.168, a folhas 1 v., do livro B-59. Acha-se avaliada em 853\$600 reis.

A Leira do Talho do Talhinho, lavradia e com arvores de vinho, sita na dita freguezia de Caldellas, desta comarca, allodial. Está descripta no Conservatoria sob o n.º 20.169, e acha-se avaliada em 40\$200 reis.

E uma sorte de matto no monte do Arquinho, conhecida por Leira de Traz do Carregal, com pinheiros. E' allodial, está descripta na Conservatoria sob n.º 20.170 e acha-se avaliada em 30\$000 reis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.



# Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario--Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do de-  
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-  
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

## OFFICINA

E

### Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

## Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

## CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

### ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*

## FABRICA A VAPOR

DE

### PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

## O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs.
Numero avulso . . . . .	40 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "

Ex.<sup>mo</sup> S<sup>nr</sup>.